

A DEMOCRACIA

FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS & MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA



Biblioteca Nacional
Corte

Anno II

ASSIGNATURAS
CORTE E PROVINCIAS
10\$000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1887

TYPOGRAPHICA
E ESCRIPTORIO
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 43

Expediente

Publicar-se-ha a « Democracia » duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Corte quer para as provincias, é de DEZ MIL RÉIS annuaes.



Rio, 20 de Novembro de 1887.

A actividade libertadora do Paiz tem assignado irrefutavelmente, com a febre vertiginosa da emancipação, a victoria da idea abolicionista.

O Amazonas e o Ceará libertos da escravidão, o Rio Grande do Sul, Pernambuco, quasi todas as provincias do Norte o Paraná e Santa Catharina prestes a se emancipar; S. Paulo, amputando o trabalho servil e substituindo o braço do escravo, que a falta de aspirações desalentava, pelo braço livre, animado com a esperança do salario; a profunda convicção de todos os brasileiros, manifesta na ardor da propaganda e na timidez da reacção, as innumeras libertações diarias — todos os phenomenos da nossa vitalidade politica e social demonstrem que, a despeito da ingenua despreocupação que o governo affecta, o edificio da instituição servil desmorona-se, ruído pelo incendio que já lhe devorou as bases.

O trabalho agricola percorre actualmente a phase critica de todas as instituições que se transformam. Do momento que atravessamos, ha de nascer para a patria brasileira a prosperidade ou a ruina da fortuna publica, reconstituída com a opportuna resolução do vicio infeccioso que a contamina ou estiolada e dissolvida pela cachexia.

A provincia de S. Paulo, onde raizes tenazes firmaram a escravidão, comprehendendo com o seu atilado senso pratico a gravidade d'este estado, percebendo nos embaragos e difficuldades que já toldam as fontes productivas e intermedias da riqueza os prodromos da dissolução organica e economica imminente, que só a prompta e violenta operação emancipadora e reconstitutiva do trabalho pode sustar.

Convencidos de que a abolição dos escravos não é somente uma these huma-

nitaria mas a mais latente necessidade vital do Paiz, anteendo na ligeira pros-tracção da riqueza publica os antecedentes de um descalabro medonho, os Paulistas libertam o escravo para se libertarem da catastrophe ruinosa.

A presciencia sociologica, solo firme em que assenta o atilado senso pratico de S. Paulo, que consiste na faculdade de ver nos symptomas mais ligeiros de hoje os grandes phenomenos futuros, é o principal motor da agitação reorganisa-dora que ferve por todo o territorio da robusta provincia.

Os factos historicos são productos necessarios dos seus antecedentes — eis a sentença social que hoje condemna a escravidão, ao lado da sentença humanitaria com que a moral do Christo a condemnou haeculos.

Abandone-se o mal a sua marcha anniquiladora e o trabalho servil, escasseado por virtude da legislação, trará o depauperamento das forças productivas, e, incompativel com o trabalho livre, porá obstaculos á colonisação e povoação do nosso infinito territorio. O descalabro da grande propriedade, a falta das pequenas industrias, a ruina dos cidadãos e do Estado, o descrédito e a banca-rotas... toda uma historia de pathologia social, porque as nacionalidades não são mais que grandes individuos sujeitos a todas enfermidades, mais graves e desastrosas porque o organismo é mais complexo...

O momento é gravissimo; ferro em punho e abaixo a materia gangrenada... Eis em synthese o sensato raciocinio dos emancipadores paulistas.

Entre-chocada por todos os impetus d'esse movimento geral no Paiz que vem ricochetear nos seus interesses mais vivos, a provincia do Rio de Janeiro quedou-se impassivel ante o terrivel problema, no somno hypnotico da rotina e da inconsciencia...

Ha todo um longo estudo a fazer, fecundo de observações sociologicas, sobre o papel e a situação moral d'esta provincia, tão rica e tão favorecida pela suas condições topographicas, que se tem feito entretanto o reducto da ignorancia, da inacção e da subserviencia.

Consequente de um complexo de causas, que nos é impossivel capitular nas proporções modestas das nossas columnas, a attitudo dos fluminenses em face da questão do trabalho e de todas as graves questões do paiz, parece denunciar que os chinezes americanos se destinam a deploravel sorte de victimas na catastrophe da escravidão e da monarchia.

Entretanto o torpor em que a prostrou a mania eleitoral, apenas de quando em quando despertado por algum attentado no genero do recente crime de Santa Maria Magdalena, acaba de soffrer um abalo com a reunião de alguns fazen-

deiros que pretende n, a imitação dos Paulistas, dar solução expontanea ao grave problema.

Do impulso resolutivo d'esse pequeno grupo de cidadãos, que não sabemos se será sincero e eficaz, no que hesitamos bastante com as razões ponderosas que temos colhido na observação do criterio e da boa vontade dos agricoltores fluminenses, tão tibios na acção e tão obedientes aos acenos tyrannicos e magnetisantes do seu suzerano, pode vir a salvação da infeliz provincia.

Emquanto não nos dê n os factos comprovação ao nosso triste presentimento, esperemos... E talvez isso mesmo que pretendem os fazendeiros fluminenses...

Caes de Santos

Vinte a nos, pelo menos, são passados depois que se reconheceu a necessidade de melhoramentos no porto de Santos, um dos mais importantes do Brasil sob mais de um ponto de vista.

Desde então o poder publico, com o desvelo que dispensa a este povo de administrados, começou uma serie de pesquisas, indagações e planos que formam um dos melhores capitulos do segundo reinado.

Commissões, pareceres, relatorios, plantas, orçamentos, editaes de concurso tem sido empregados com o maximo denodo para que as aguas subam ao desejado nivel, ou o todo cumpra seu dever sahindo barra-fóra.

Após aturados estudos, chegou-se a descobrir que era preciso construir um caes!

Este engenhoso achado suscitou a questão pratica:

Quem ataria o guizo?

O estado, a provincia, o municipio? A Beneficencia Portuguesa, a Sociedade Germanica, o Club X?

Muitos foram chamados, eleito, nem-um.

Tem estado no poder, entre outros paulistas natos ou adoptivos, os srs. Duarte de Azevedo, Costa Pinto, Leoncio, Bento de Paula, Homem de Mello, Moreira de Barros, Prado, Rodrigo.

Todos empallideceram sobre os relatorios, plantas, pareceres e orçamentos; escreveram, peroraram e prometteram.

Mas vae muito do dizer ao fazer.

Roma não se fez em um dia. Um mez por outro a alfandega de Santos arrecada mil contos de impostos: uma sede d'agua para o imperial deficit, que é o nosso orgulho e a medida do nosso credito em Londres.

Estolida impertinencia já parece a insistencia do rendeiro a supplicar que, em attenção aos magros doze mil contos annuaes, o senhorio faça concertos na fazendola.

Espere melhores tempos. O patrão tem muitos encargos; e mesmo assim não se descuida da obra, que ha de eclipsar o canal de Suez, mais o de Panamá, o tunel do Ceniz e outras maravilhas do seculo.

A prova ahi está em recentes artigos da imprensa diaria.

Curiosa e indiscreta, perguntou uma folha se alguém dava noticias do caes de Santos, que uns julgavam afogado no papelorio, e outros diziam victima de mysterioso crime.

O governo não perdeu a occasião de esmagar a calumnia e confundir os burguezes.

Por um dos seus mais dignos orgams, transcripto em outro, dignou-se dar explicações que, se deixaram o caso mais escuro, é certo que são um modelo na arte de desfiar palavras sem assumir compromissos, nem aventurar opiniões.

Diz o governo que chamou a si o melhoramento do porto de Santos para evitar delongas, e realis-o por administração. Pediu credito ao parlamento mas não insistiu desde que encontron embaragos no senado.

Note-se que o governo considerára inadmiavel a obra, e reconhecera que a provincia não podia fazel-a.

Mas, desde que o senado revelou certa frieza, foi tacitamente condemnado o plano!

Abriu-se concorrência sem responsabilidade do estado, visto que o dinheiro não sahe do thesouro, nem este responde pelo juro ou remuneração do capital que se empregar na construcção e conservação das obras. A empresa será de iniciativa individual, reservando-se o governo unicamente a fiscalisação.

Appareceram seis propostas, e porque se reconhece a necessidade de immediata decisão, nada se resolve.

Somos informados de que a proposta n. 1 não presta para nada, e que a do n. 2 é optima: opinião official.

Falla-se mais de uma vez na palavra reflectida do governo, e assegura-se que sobram motivos para acreditar-se na solução da questão.

Pyramidal!

Benê, benê respondetur.

Com intervallo de 20 annos o governo descobriu:

1.º que era preciso fazer um caes;

2.º que sobram motivos para acreditar-se na solução da questão.

Quando as provincias que tem elementos de prosperidade hão de acabar com estas inepcias da centralisação?

Letras

O anjo da morte

Segundo uma lenda do Oriente, Satan era outrora um anjo, e vivia no céu com os outros anjos, até que tendo um dia querido corrompê-los, foi por Deus precipitado na eterna noite dos infernos.

Mas enquanto cahia, não cessou de olhar para cima, sempre em direcção ao anjo que o tinha accusado.

Quanto mais mergulhava no abysmo, mais horrivel e sempre mais horrivel se tornava seu olhar...

E bem medonho deve ter sido esse olhar, pois que o anjo por elle attingido tornou-se pallido, e nunca mais o rubor voltou-lhe ás faces, e desde aquelle tempo elle é chamado o anjo da morte.

H. HEINE.

Noticias

A reunião paulista

A reunião dos lavradores em S. Paulo a 13 d'este mez, para o fim de marcar-se um prazo dentro do qual desappareça do solo paulista a macula da actual escravidão, é mais uma brilhante prova offerecida pela adiantada provincia em favor do seu incontestavel progresso e da merecida reputação, que hoje goza na Europa e na propria America latina.

De grande importancia tornou-se o facto d'essa resolução, espontaneamente tomada pelos paulistas, diante da ineptia incuria do governo actual, relativamente ao grande problema da substituição do braço escravo, attendendo-se a que, pelas circumstancias especiaes da sua lavoura, foi essa provincia uma das mais flagelladas pela immigração negra, que depreciando-se no norte do imperio por falta de trabalho, era enviada para as provincias do sul, onde, florescendo a agricultura, augmentava-se tambem na mesma proporção a riqueza, productora da abundancia e dos meios de vida.

Foi assim que, impondo-se repentinamente a todos os espiritos, como questão inadiavel, a libertação dos escravos, poderam com facilidade redimir-se o Ceará e o Amazonas, enquanto as demais provincias, imprevidentes e retrogradadas, luctam ainda hoje com o elemento escravo que as acabruha, sem ter dado um unico passo para o inteiro e completo amuillamento d'esse mal.

Depois de Ceará e Amazonas apenas o Rio Grande do Sul teve um estemecimento em prol dos captivos, e esse mesmo illusorio e vão no seu resultado pratico.

Tarde de mais, talvez, se arrependirão essas provincias, que na sua rotina obstinada e cega, não se lembram que uma questão social qualquer torna-se torrencial que tudo arrasta, destroe e sobrepuja, desde que avassalou os espiritos com a sciencia e conquistou os corações com o mal.

Felizmente, porem, a provincia de S. Paulo, sensata e previdente, de ha muito cuida na transformação do trabalho, como em tudo o que a engrandece hoje, collocando-a no primeiro lugar entre todas as suas irmãs.

Facilitando os vicios da communição pela extensa rede de estradas de ferro, que a cortam em todas as direcções devassando mcullos e uberrimos sertões, para os quaes leva o trabalho do homem, como poderoso factor da riqueza e do progresso; apropriando-se das forças

naturaes dos seus rios, e tornando-as pela navegação e por outras diversas applicações, auxiliares na obra de sua grandeza; estabelecendo fabricas, em que se manufactura não só os generos de primeira necessidade como tambem aquelles que são reclamados pelo luxo e para as commodidades sociaes; embellezando as suas cidades e alargando as construcções, de accordo com a hygiene e com a esthetica; e finalmente procurando por todos os meios desenvolver-se e prosperar, a provincia de S. Paulo offerece hoje, devido ao esforço e intelligencia dos paulistas, o magnifico espectáculo de um povo rico, trabalhador, e cuja felicidade seria completa, se não sugasse parte da seiva os polvos do imperio com a sua fome insaciavel.

A immigração, de que ha longo tempo curam os paulistas, tem affluído em vasta escala para a provincia e é hoje um dos importantes factores da sua prosperidade, principalmente a immigração italiana que é a mais assimilavel e que em maior proporção se dirige para S. Paulo, pois, só na capital contam-se actualmente cerca de oito mil habitantes d'essa nacionalidade.

E é esse povo forte, intelligente e feliz, que, na mais intima ligação com os paulistas, tem impellido nas relações d'este o caracter especial de alegria, de vida e bem estar que nos sorprehendem na antiga capital dos bons tempos academicos, hoje transformada em uma bella e activa cidade moderna.

Com todos esses elementos de progresso, a provincia de S. Paulo quer e híd em breve tempo libertar-se da escravidão que ainda a opprime. Resta porem, que não pare ali a generosa provincia; é preciso libertar-se tambem do centro que se serve para explorá-la; S. Paulo para os paulistas.

Apontamentos

Cada dia, novas razões nos vem convencer mais da impotencia e inutilidade das instituições monarchicas tão preconizadas, como garantias da liberdade, pelos adeptos da monarchia representativa e entretanto, na realidade, tidas por elles proprios em tão má conta, a julgar pelo relaxamento com que exercem seus direitos politicos.

Ocorrem-me essas considerações, ao ler um pedaço de jornal velho, onde vem consignado um resultado de eleição em minha parochia.

Os votos estão indicados na proporção de 6 para 61 e tive occasião de verificar que, ha mais de um anno, é essa a cotação normal dos dois partidos.

Entretanto, posso garantir que ha apenas quatro annos, época em que o governo de sua magestade se dignou dar-me minha tampa de soberania popular, as forças dos partidos militantes contrabalaçavam-se.

Uma differença de taes proporções, em tão pequeno espaço de tempo, tem uma significação altamente compromettedora para os senhores monarchistas; quer dizer de uma maneira irrecusavel que a eleição entre nós não é mais que uma formalidade em causa de antemão vencida, destinada unicamente a dar maior apparato á mise-en-scène d'essa comedia barbaesca adornada com o nome pomposo de monarchia representativa; e tanto assim é que seus proprios assaetados só mostram zelo n'exercício de seus direitos, quando estão convencidos intimamente de que a facção dominante, representada pelos homens do poder, lhes prestará o concurso de seu prestigio como de toda a força, ou mesmo, nos casos difficeis, um apoio extralegal, como esta nos farto de ter visto.

Minha parochia é bem insignificante, não irá pesar no resultado geral da parte do poder que pretendem attribuir á eleição; mas infelizmente não é unica no seu genero; é uma gotta no oceano. Seria mesmo uma estatistica muito interessante a que indicasse a progressão em que perda suas forças o partido politico que o bom prazer de sua ma-

gestade, sómente seu bom prazer, condemnava ao exilio.

Sinto muito; porem não cumprimento meus contreraneos por se terem revelado da mesma massa que tantos outros; não ha por que.

O telegrapho nos transmittiu uma d'essas raras boas noticias, que vem de Londres, esse terrivel baluarte da tyrania; o governo ataca pela força publica os meetings; quer dizer, lá tambem finalmente o poder perde aquella convicção de sua força, até então tão serena que nos fazia mal aos nervos.

O meeting é um velho direito, sagrado para aquelles fanaticos ha tantos seculos obcecados pela superstição politica; data dos primeiros fundamentos da monarchia inglesa, desde Guttherme o conquistador, faz parte da transacção, pela qual os occupadores da velha Albion consolidaram e eternisara a seu dominio. O meeting era o symbolo quasi unico da verdadeira liberdade, que tantas vezes causou crimes aos democratas francezes, tendo atravessado inculume tantos seculos, a guerra que hoje lhe movem e seu desaparecimento se for conseguido, não pode deixar de accusar um desarranjo radical no organismo da grande nação.

Não se iaveste contra um velho e respeitavel direito, não se adopta uma medida tão mesperada, tão estranha aos usos de um povo sem que haja para isso uma razão muito poderosa.

A razão no caso em questão é a necessidade que tem o despotismo de envolver nas trevas seus desmandos, e a guerra a publicidade; o meeting podia favorecer a expansão do descontentamento, a surgção de idéas de reforma de accordo com as necessidades da opinião nova, que progressivamente se vae formando, bumbearia a mordaga imposta por leis draconianas a consciencia publica o como tal estava condemnado na monarchia por força de coherencia.

O governo monarchico não pode suportar o peso da verdade, que abre incessantemente brechas em seus arcaes sua luz incommoda-o, ella apaga-o inundando o de sangue.

Esse facto caracteriza abertamente o enfraquecimento d'essa opinião tenaz que tem mantido por tantos seculos e em tão solidas condições a monarchia na lugaterra; bem-vindo pois seja, se, posto que tardia, elle significa o despertar da consciencia d'esse povo, que tem sido uma barreira terrivel opposta ao movimento democratico.

Abençoado seja esse sangue, o primeiro incontestavelmente derramado na terra de John Bull pelo bom direito, pela causa da verdadeira e legitima liberdade; possa elle resgatar o que em tanta copia tem derramado o povo ingiez pela servidão e ganancia.

P. M.

Eleição do 6.º districto

Corre com certa insistencia que dar-se-ha, ou já se deu um grito na eleição do 6.º districto do Rio de Janeiro, de modo que o eleito sr. R.drigues Peixoto passará a ser derrotado, e o illustre barão, que pelo nome não perca, venha a refestelar na cadeira de deputado.

Dá a noticia uma folha de Campos e na secção dos reptis do Grande Organ já se insinuá: o sr. Peixoto, que se diz eleito...

Parece que nas freguezias de S. Gonzalo e de S. Sebastião é que se arranja, ou arranhou a patota.

Consentirá n'isso o imbecillado conselheiro?

Olhe que atraz de um dia vem outro dia.

O partido liberal ainda ha de se governar, e não deixará de applicar a pena de talião.

Aos republicanos pouco importa que as eleições sejam o que tem sido sempre no Brasil: a fraude encasacada.

Nem nos importa que o parlamento

se reúna, ou nos favoreça com a sua ausencia.

Dos poderes publicos nada temos que esperar. A sua incapacidade está mais que provada.

O srs. ministros são até muito bondosos; poliam dar diplomas de deputados aos contínuos e correios de secretaria, aos escriptores da verba secreta e aos caçadores de negros.

Nada perderia do prestigio que tem o parlamento.

Imprensa

De Maceió temos: Discursos pronunciados por occasião de inaugurar-se a escola central e officinas para ingenhos e libertos.

Registro republicano

Os republicanos do 9.º districto de S. Paulo elegeram delegados municipaes, que se reuniram em congresso na cidade de Casa Branca, e celebraram tres sessões, approvando cinco projectos, a saber:

1.º Do congresso e da commissão executiva.—Crea o congresso districtal, composto de representantes dos municipios, e a commissão executiva eleita pelo congresso.

2.º Das comissões municipaes.

3.º Das finanças do partido.

4.º Da organização da imprensa.—Crea uma folha na sede do congresso.

5.º Da abolição.—Contém um só artigo, em que o congresso adhere com enthusiasmo, ao movimento abolicionista.

Todos os trabalhos foram publicados em folheto na typographia da *Provincia*.

Dos collegas

O *Diario Popular* nos fez a honra de escrever:

A *Democracia*. Este organ republicano, que está no 2.º anno de publicidade, e que é publicado na corte, passou a ser propriedade dos Srs. J. Jayme Dias e Pedro de Mello; sahirá agora duas vezes por semana. A *Democracia*, modesta, mas bem escripta, traz sempre artigos bem lançados, analysando com vantagem os factos mais importantes da nossa vida social.

Acceite os nossos cumprimentos.

O Reverendissimo Sr. Bispo Diocesano tem feito villegiatura religiosa na cidade de Nitheroy.

Quando nos annunciaram a resolução do illustre prelado

de lavar as aguas impuras de Guanabara com a passagem da sua santa pessoa para as terras de outra banda, sentimos um vibrante estremecimento esperando que o glorioso chefe da diocese fluminense fosse iniciar na capital da provincia a propaganda emancipadora, seguindo o exemplo dos seus pares na egreja brasileira.

Mas assim não foi, e a presença episcopal assignalou-se apenas com a benção ao altar da matriz, uma visita aos salesianos e outras provavelmente ao rebanho de devotas, ávidas pelo osculo archangelico e celestial chuchurriado no seu dedo hirsuto e immaculado.

E' que do alto do Macuco uma voz tonante bradou talvez ao Pastor christão:

« Eu, bispo d' outra diocese.
Tambem te excommunigo a ti! »

Diz o chronista da *Illustration* que a viagem de S. M. o Imperador tem sido não só de convalescença como tambem de estudo e observação.

Boa tisana para a sua molestia, pois não!

A marinha de guerra, que se tem tornado ultimamente a companhia de mais confortáveis e expeditos paquetes de viagem para o outro mundo, anda estremecida com o recente desastre maritimo do patacho *Restaurador*.

Acaba a commissão nomeada para investigar as causas do sinistro de apresentar o seu relatório no qual, consta, exonera de toda responsabilidade os distinctos officiaes do patacho.

A commissão não diz, porém, que a culpa tem a o sr. ministro da Marinha por ter comprado um *calhambeque* imprestavel...

Nem nós o diremos, está claro.

Informam-nos de Valença que é candidato á eleição provincial por aquelle districto o nosso amigo Theophilo Alves dos Santos.

E' um moço intelligente e de idéas adiantadas, comquanto alistado nas fileiras conservadoras; questão de rotulo.

Desejamos-lhe boa sorte.

Os desfalques

Procedemos sempre desaceradamente estabelecendo discussões, as mais das vezes improficuas, sobre certos resul-

tados, quando seria mais razoavel averiguar as causas determinantes.

Clamamos, cada vez que a infidelidade dos propostos do governo desfalca as caixas do fisco, pela falta de energia e mesmo aspereza na repressão d'esses delictos, esquecendo que o governo tem de cingir-se á lei, muito embora seja esta deficiente, pouco recta ou seu processo moroso.

Seria mais util discutir a questão em seu principio, isto é, deixar bem estabelecidas as causas, de que resultam tão funestas consequencias.

As causas não são difficeis de encontrar: d'entre ellas avulta a imprevidencia manifestada, com que geralmente procede o governo na distribuição dos empregos publicos.

Inspira sem re essas nomeações o nepotismo tantas vezes anathematisados e em tantos tons, quo só resta o alvitre de condemnal-o em si mesmo, deixando de parte effeitos e resultados, que tenha produzido em certas e determinadas condições.

Attender unicamente ao empenho ou imposição de influencias eleitoraes, para prover os empregos publicos, será sempre de mau conselho; 1.º. O apresentante nunca fornece dados e informações sobre o merito e habilitações do concorrente e quando os forneça bem se pode duvidar de sua exactidão, pois se pronuncia com interesse na causa; 2.º. O empenho vem preterir talvez pretensões mais justas e por conseguinte mais dignas de merecer attenção e acolhimento.

E' para admirar, que nosso governo, tão miucioso, quando se trata de certas formalidades sem importancia, seja de um descuido tão flagrante nas precauções que deveria tomar ao delegar seus poderes aos individuos que representam em funções de tamanha responsabilidade, como seja a de perceber os fundos publicos.

A fiança, unica precaução adoptada, não é uma garantia sufficiente, pois que como sabemos o mais frequente está a cargo de terceiros e a infidelidade e indelicadeza não conhece gradações; o individuo, bastante pevertido para ser um prevaricador, nunca será contido pela consideração de que seu acto poderia causar prejuizo a outrem, mesmo sendo elle seu obrigado.

E' indispensavel, pois, syndicar escrupulosamente das condições de caracter e hono-

rabilidade da pessen, a que se confia a missão delicada e perigosa de manejar os dinheiros politicos; será mesmo o unico meio mais provavel de poder ter empregados honestos e evitar os desfalques, que afinal de contas já devem dar que pensar pela frequencia com que se estão reproduzindo.

Já vae longo o reinado de nepotismo e afilhadagem e nenhuns bons fructos tem dado.

P. M.

Manter a Ordem

Decididamente a empresa politica que dirige a exploração d'este paiz é a caricatura mais burlesca d'isso que por esse mundo civilizado se chama: a governação de um estado.

Enfiados, atordoados, pela energia dos fazendeiros paulistas que em um assomo de sincero patriotismo, estão resolvendo por si, com verdadeiro timo e rara perspicacia, essa temerosa questão do escravismo, que ainda nos deshonra diante da humanidade e da civilização, os senhores dos nossos destinos, inflexiveis retardadores do nosso adiantamento, mandam procurar pelos arautos aludados que os defendem perante a opinião, que elles, pais da patria, donos da terra, elles governo do Estado, nada tem que ver com o movimento abolicionista da provincia de S. Paulo, que é um facto todo da esphera particular, onde não se deve immiscuir um governo serio, um governo que tem que fazer.

Que diabo de alcance tem o facto de libertar-se, por esforços individuaes combinados mais uma provincia?

Pois já não se libertaram duas? Libertem-se mais duas ou tres; o governo nada tem com isso.

Tanto se lhe da, como se lhe deu. O essencial é que o não incomodem. Elle tem muito que fazer.

Não duvidem porque o caso é de transcendente importancia.

O governo tem que manter a ordem. Diante d'este grande e generoso intuito todo o mais são nugas e de *minis non curat prætor*.

E's tu, ordem feliz de amigos, parentes e compadres, essa abençoada comunidade, cheia de graças e desvelos em quem só o governo pensa e por quem só trabalha, só tu vives e domina, mimo de venturas, enchendo nosso destino, tu... só tu puro amor...

Ordens, velhas ordens franciscanas benedictinas ou carmelitas e todas, vós mais, legiões venturosas, que destes ao mundo o grande exemplo do oio santo e da barriga farta, morrei de inveja e de vergonha, que a ordem, a grande ordem, a verdadeira ordem surgiu e vive agora n'este imperio bragantino cujas funções sociaes, politicas e administrativas se resumem todas em: *manter a ordem*.

Memorial da folha

ADVOGADOS:

J. Saldanha Marinho.
Alvaro Chaves.
R. Sá Valle.

Rosario, 57.

Cyro de Azevedo.
Becco das Cancellas, 2

Aristides Lobo.
João Coelho G. de Lisboa.
Ourives, 21.

Ubaldino do Amaral.
Jorge do Amaral.
Quitanda, 47.

F. A. Pessoa do Barros.
Carmo, 42.

J. Xavier da Silveira.
Alberto S. M. Torres.
Ouvidor, 41.

J. B. Sampaio Ferraz.
S. Pedro 4.

Luiz Murat.
Quitanda, 42.

J. A. P. de Magalhães Castro.
r. do Hospicio, 31.

Eugenio V. Catta-Preta.
Alfandega, 42.

MECANICOS:

Julio Diniz.
Sete de Setembro, 239.

Drummond Franklin.
Rosario, 34.

Candido Barata.
Sete de Setembro, 1.

Teixeira de Souza.
Sete de Setembro, 68.

Recebemos noticias do nosso amigo e companheiro, que foi a negocio d'este jornal, a S. Paulo, e delá nos faz parte da boa aceitação que tem tido nossa folha. Outro tanto aconteça n'esta provincia.

No proximo numero encetaremos a publicação d'um interessantissimo folhetim de um dos mais estimados autores.

CHAPEUS

Grande liquidação até 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento

82 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 82

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapéus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitios mais modernos; grande sortimento em chapéus para homens e meninos, fabricados nas principais fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o systema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse systema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapéus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

Chapelaria de Londres

Papelaria e objectes d'escriptorio

ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação de papel em relevo

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARREIRA & C.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA

DA

DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciaes, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

LABORATORIO CENTRAL

HOMŒOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios. Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homœopathia.

ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e effcaz, de uma acção prompta para a cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cauterio para acalmar instantaneamente as dores de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homœopathico em pó, muito effcaz para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELDOC DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchacões e dores em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias, drograrias e no

Laboratorio Central Homœopathico

—»: DE :«—

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

MODAS

A casa franceza de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flôres, plumas, etc.

Enforma chapéus, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

39--RUA DE GONÇALVES DIAS--39

Typ: d'A DEMOCRACIA — Rua de S. José n. 40.